

Gazeta

DO INTERIOR



PÉRGOLAS
FABRICO POR MEDIDA
☎ 272 321 784
publinês
Publicidade e Design, Lda.

Ano XXXI | N.º 1651 | 12 de agosto de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

**TRAGA O SEU BOGUINHAS
E SAIA NUM SEMI-NOVO!**

CONDUZA COM SEGURANÇA.



www.albifast.pt



PROGRAMA VALORIZAR

Castelo Branco aposta no turismo e gastronomia

› pág. 5

OLEIROS

Autarquia apoia IPSS com 100 mil euros

› pág. 12

PROENÇA-A-NOVA

Plano de recuperação de edifícios é para continuar

› pág. 9

DESPORTO

Câmara da Sertã dá prenda ao clube de Cernache do Bonjardim

› pág. 13

IDANHA-A-NOVA

Férias de verão a aprender nas Hortas Pedagógicas

› pág. 8



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com



CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

OS NOSSOS SERVIÇOS
AO ENCONTRO DAS
SUAS PREOCUPAÇÕES

TAKE AWAY
PRONTO A LEVAR

DELIVERY
ENTREGAS EM CASA

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS*
*APENAS TAKE-AWAY

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Preença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Balonas, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

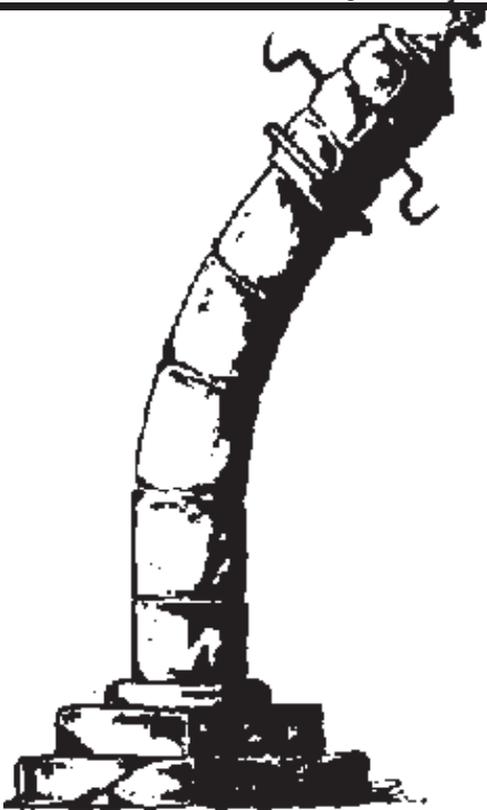
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



EXCELÊNCIA

A Avenida Nuno Álvares em Castelo Branco é sem dúvida um autêntico paraíso para todos aqueles que a podem desfrutar, sobretudo nesta canícula que se faz sentir na cidade albacastrense. Por isso mesmo, é considerada uma artéria de excelência.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

QUANDO FOI ANUNCIADA A REALIZAÇÃO EM LISBOA da fase final da Liga dos Campeões, com alguma pompa e circunstância, numa conferência de imprensa onde estavam presentes as principais figuras do governo a ladear o Presidente da República, não houve quem faltasse pintar a cerimónia com as cores da parolice e da subserviência até porque segundo alguns a prova só veio para Portugal porque os outros países não a quiseram, desprezando assim as competências reconhecidas da nossa diplomacia. Essa fase final da Liga dos Campeões, este ano por causa da pandemia em moldes muito diferentes, vai começar já a fazer rolar a bola a partir de hoje, dia de saída do nosso jornal, até dia 23 de agosto. Sem adeptos nas bancadas mas com um número suficiente de técnicos, e jornalistas para animarem Lisboa e, talvez coisa secundária para os críticos,

injetar na nossa economia tão depauperada, pelo menos cinquenta milhões de euros. E se isso fosse coisa de somenos, eis que tivemos a escolha pela Associação Internacional de Automobilismo do Autódromo do Algarve, em Portimão para a realização de uma prova do campeonato de Fórmula 1, coisa que já não acontecia em Portugal há vinte e quatro anos, provavelmente até já com público a assistir. Segundo os especialistas, no mínimo o evento deixará cá pelo menos trinta milhões de euros. Isto numa zona como o Algarve tão castigada pela falta de turistas é oiro sobre o azul... do mar. E, finalmente, esta semana foi anunciado pela Dorna, entidade que organiza o Mundial de motociclismo, para o mesmo autódromo, no mês de novembro a realização de uma prova de MotoGT. Porque é importante a realização destes eventos desportivos em Portugal? Para além das razões financeiras mais óbvias, é importante porque divulga o País, e mostra-o como um país seguro, quer na vertente sanitária, quer na outra vertente, a de um país pacífico onde é bom estar ou visitar, na lista dos quais continuamos já há vários anos a ocupar um lugar de pódio.

Entrevista.com

por Mafalda Catana



Paulo Barata

Sou o Paulo Barata, tenho 40 anos moro em Castelo Branco, considero-me um albacastrense demasiado apaixonado pela história da Cidade albacastrense, também curioso, autodidata o que me leva a superar cada desafio que a vida me propõe, gosto de ajudar o próximo e estar rodeado de pessoas humildes.

Do que gosta?

Natureza, Animais selvagens e de gente boa, simples e do sucesso delas próprias.

Do que não gosta?

Da Poluição na Beira Baixa, da classe política e da hipocrisia da sociedade.

O que sabe fazer?

De tudo um pouco, se não sei tento aprender com quem saiba.

O que não sabe fazer?

Normalmente é a lei do desenrascanço.

O que faz num dia de chuva?

Faço desse dia, um dia normal como todos os outros.

Do que é acusado?

Da frontalidade.

A questão existencial que o atormenta?

Onde raio fica o fim do universo!!!

A ideia preconcebida que o transtorna?

O Consumismo.

O banquete da sua vida?

Há uns anos jantei com o Quim Barreiros no antigo Zé dos Cachopos!

A coisa mais ridícula que fez por amor?

Ter-me apaixonado.

O que o põe de mau humor?

Quando alguém diz, tipo videntes, "Parece que estás maldispósito", respira...

O que lhe falta ainda realizar?

Outros tantos anos de vida.

E AS SAPATIVIAS?



CELINHA

Andei por aí a passear com os meu pais e a fazer a voltas das dezasseis rotundas e não é que dei com umas obras já bem adiantadas nos passeios onde costumamos fazer o nosso desporto pedonal?

E perguntei ao meu pai *Ó pai para que são estas obras se os passeios até estavam bons? Acho que são para as ciclovias.* A minha avó que já está um pouco mouca pensou que era para as cotovias e disse *Para as cotovias? Então mas elas não têm os ninhos no cimo das chaminés ao pé da estação? Isso são as cegonhas!* Disse eu. *Pois são sem vergonhas são que as pessoas são mais importantes que as cotovias! Olha agora quem se calou foi o Bloco de Esquerda que tanto reclamou as ciclovias!* Disse o meu pai. *Ai é? Perguntei eu. Pois eu agora vou começar a reclamar pelas sapativias. Pois com um espaço tão grande para as bicicletas onde é que andam os peões? E os carrinhos de bebês? E os donos dos cãesinhos antes de chegar aos parques para fazerem os cócós? E os namorados de mãos dadas ou assim? E os manfios e as manfias que gostam de andar a correr com fones nas orelhas e música a bombar? Esses então estão como a minha avó arriscam-se a ser atropelados pelos novos senhores das ciclovias porque acabaram praticamente com as sapatavias as tenisvias as sandalivias as botivias no inverno e até as pédsescalçovias para quem é mesmo ecologista a sério e todos vão ter de andar nas ciclovias.*

E será que as crianças que ainda não sabem andar de bicicleta podem andar nas tais ciclovias e transformá-las em triciclovias? E a malta dos skates será que vai fazer daquelas

pistas verdadeiras skateovias? Só que têm de arranjar buzinas ou campainhas ou algo que faça barulho como por exemplo o gato mião da minha vizinha.

E acidentes? Ó pá vai haver bué de acidentes podem crer. E gritos e discussões tipo chega para lá ó cota deixa passar a bicicleta! Deixem mas é de se armar em campeões que isto antes era dos peões! Porra passaste com a bicicleta sobre o meu pé! Ai que eu vou cair! Ai que já caí! Bem feita! E coisas bem piores com palavras e tudo!

O meu pai que anda sempre à frente teve uma ideia brilhante e já a escreveu para enviar ao senhor variador dos transportes. E

“ O meu pai que anda sempre à frente teve uma ideia brilhante e já a escreveu para enviar ao senhor variador dos transportes

diz assim *Senhor variador dos transportes agora que finalmente vai ficar nas boas graças do Bloco de Esquerda veja lá não corra o risco de ficar nas más graças do resto do pessoal que no local onde vão ficar a ciclovias andavam a passear ou a queimar as calorias e a ajeitar barrigas e outros penduricalhos mais ou menos abanantes em demasia. Se quer resolver a questão tome nota se faz favor: eu inventei uns semáforos que não usam eletricidade porque são bandeiras que se penduram e despenduram nuns postes colocados nas entradas das ciclovias. Quando os peões os passeadores de cães os pais e os bebês os namorados e a as namoradas os gordos e os magros os mais velhos com ou sem bengalas os skaters os patinadores e outros que gostam de rodas mas não andam de bicicletas entrarem nas ciclovias fazem subir a bandeira verde que tem um sapato e os ciclistas podem entrar mas com elas pela mão. Quando os ciclovistas entrarem fazem subir a bandeira vermelha que tem uma bicicleta que é para avisar os outros que devem ir para o meio da estrada onde dantes andavam as bicicletas. O pior é o pior... aí também andam os automóveis! Se isto não resolver tenho ainda outra solução que é a de às segundas quartas e sextas a ciclovias serem sapativias tenisvias sandalivias botivias e pédsescalçovias e às terças quintas e sábados serem mesmo ciclovias e aos domingos serem triciclovias skateovias e carrinhosdebebésvias para agradar a toda gente. Ou então sei lá façam as ciclovias mais estreitas ou mesmo junto ao passeio mas ao lado da estrada caramba!*

Custava assim tanto? Se calhar até ficava mais barato e não causava tantas chatices nem tantos protestos. Porque vão haver vão! E muitos! Afinal por cá os peões ainda são muito mais que os ciclistas.

EMBURRICA! NUNCA MAIS BRINCO CONTIGO!



ANTONIETA GARCIA

Chamar emburrica a alguém era uma ofensa! Mas o que dizer de criaturas que escangalhavam as regras do jogo, enganavam, iludiam e logravam vencer, fosse qual fosse o torneio? Pareciam feitiços as manhas e artimanhas de alguns aspirantes a chico esperetos! Sair fraudulentamente vitoriosos dos jogos não tinha segredo para tais quezilentos e matreiros! Ameaçávamos:

- *Emburrica! Nunca mais brinco contigo!*

Este “*nunca mais...*” tinha curto prazo de validade. Não ultrapassava uns minutos... Vá lá, umas horitas. Melhor, no máximo dos máximos, durava até ao dia seguinte... Às vezes, trocavam-se os papéis e mais valia perdoarmo-nos em desconto dos pecados que eram tantos e dos quais ninguém estava isento.

No Verão, as brincadeiras viviam-se na rua. As raparigas jogavam ao “mata” com um ringue, dançavam de roda, contavam histórias... Outras atiravam a bola a uma parede, em recreações complicadíssimas. Ora lembrem-se lá! Ainda sabem a lengalenga que acompanhava o desempenho das jogadoras e marcava os cânones a seguir? Superar as dificuldades suscitava uma admiração incondicional. Assim: uma parede alta (1º andar, no mínimo), uma rua sem carros, um grupinho e uma bola de borracha, nem muito pequena nem muito grande, era tudo quanto as mocinhas, *in illo tempore*, necessitavam para uma tarde espetacular.

- *Quem começa a jogar? Quem ganhou ontem?*

Bola nas mãos, proclamavam-se em voz alta as indicações contidas na cantilena: 1- “*Ao ar!*” (a bola voava até à parede) / 2- “*No seu lugar!*” / 3- “*Sem rir!*” / 4- “*Sem falar!*” / 5- “*Com um pé!*” / 6- “*Com o outro!*” / 7- “*Com uma mão!*” / 8- “*Com a outra!*” / 9- “*Bate palmas!*” / 10- “*Rebolar!*” / 11- Bate palmas “*Atrás e à fren-*

te!” / 12- “*Cruzar!*” (cruza as mãos sobre o peito) / 13- “*Bailar!*” dá uma volta inteira e agarra a bola.

Treze procedimentos. Treze vezes! Número de azar? De sorte? Tinha dias! O programa completo exigia treino e muita agilidade. A complexidade crescia, quando só podia usar-se a mão esquerda, movimentar-se ao pé coxinho... As peritas ousavam o “bailar”, emvira-que-vira, desde o começo da toada, cumprindo simultaneamente os restantes preceitos. Tantas as dificuldades, tantas as escapadelas para alcançar o título de triunfadora da tarde! E se havia dias de felicidade pura, noutros, o jogo engalinhava e era uma dor de alma...

Olhos vigilantíssimos acusavam: - *Poisaste o pé no chão! Essa não é a mão esquerda! Apanhaste a bola sem dares uma volta... És uma emburrica!*

Cada jogadora desmentia os erros cometidos com convicção absoluta. O que restava? Uma arrelia que jurava: “*Nunca mais brinco contigo!*”.

Às vezes, uma alma conciliadora propunha: “*E se jogássemos às cinco pedrinhas?*” A raiva e juramentos implodiam e amigas como dantes... Folguedos na rua duravam até à hora de chamada pelos pais.

Perdeu-se o encanto destes jogos? Há pouco tempo li, num romance de Amos Oz, sobre Israel contemporâneo, uma referência às “cinco pedrinhas”. O protagonista da narrativa é um professor universitário, que ensina uma menina, com quem partilha os últimos dias de vida, a jogar. A referência surpreendeu e convocou uma terna memória. Afinal, durante todo o século XX, quantas mocinhas teriam em casa, cinco pedrinhas escolhidas por quem sabia para praticarem em qualquer momento, sempre que apetecesse? Todas, creio. Cabiam no bolso... O jogo chegou-nos pela tradição popular;

foi transmitido oralmente e conservado por diversos povos, através dos tempos. A origem? Procurando uma resposta, entre vários textos, deparou-se-me uma imagem de meninas da Grécia antiga brincando com as ditas pedrinhas. Jogo de criação grega?

Acrescente-se que, no Antigo Testamento, as pedras de David contra Golias foram cinco. David vence o gigante apenas com uma, mas recolhera cinco pedrinhas. Amuletos? Jogo de génese sagrada com o objetivo de interferir favoravelmente nas decisões dos deuses? Quem sabe jogar às cinco pedrinhas? E à bola, acompanhada de cantilena?

“ Perdeu-se o encanto destes jogos? Há pouco tempo li, num romance de Amos Oz, sobre Israel contemporâneo, uma referência às “cinco pedrinhas”. O protagonista da narrativa é um professor universitário, que ensina uma menina, com quem partilha os últimos dias de vida, a jogar

PSP detém cinco homens

A Polícia de Segurança Pública (PSP), deteve três homens em Castelo Branco, por condução sob efeito de álcool, no período de 4 a 11 de agosto.

Os três condutores foram constituídos arguidos e sujeito ao termo de identidade e residência. Além destas detenções, um indivíduo, de 52 anos, foi detido por

injúrias a um agente da PSP, também na cidade Alcabastrense.

Na Covilhã, um homem, de 55 anos de idade, residente naquela cidade, foi deitado por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,60 Gr./L.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, Nº7, 1º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cinquenta e três do livro de notas número duzentos e oitenta e sete-G deste mesmo Cartório, **PAULO ALEXANDRE SOUSA COELHO**, NIF 201 060 825 e sua mulher, **CIDÁLIA ISABEL DOS REIS MORGADINHO**, NIF 213 941 538, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Santo Onofre, concelho de Caldas da Rainha e ela da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra, residentes na Rua António Pinto, n.º 14, 2.º andar esquerdo, Caldas da Rainha, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvensis e oliveiras, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Tapada Cova, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Santos Rodrigues, do sul com Maria Albertina Bravo, do nascente com Julio Roque e do poente com João Barata Ferreira, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Adelino Gonçalves, sob o artigo 165, secção AH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de onze euros e trinta e sete cêntimos.

Castelo Branco seis de Agosto de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas quarenta e nove do livro de notas número duzentos e oitenta e sete-G deste mesmo Cartório, **FERNANDO MANUEL GRILO JACINTO**, NIF 182 624 773 e sua mulher, **PAULA CRISTINA DUARTE GOUVEIA JACINTO**, NIF 200 881 426, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, onde residem, em Nave, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvensis regadio (em granito), oliveiras, cultura arvensis regadio, citrinos, figueiras, olival, cultura arvensis em olival, construção rural e vinha, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em "Nave", freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Dionísio Afonso Isidoro Silva e António Augusto Simão Bandarra, do sul com caminho público, do nascente com Fernando Manuel Grilo Jacinto e do poente com Marcelino da Silva Jerónimo dos Santos Belo, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números dois mil cento e quinze e dois mil cento e trinta e seis, ambos da freguesia de Salgueiro do Campo, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Francisco Prata Nunes sob o artigo 197, secção I, com o valor patrimonial tributário e atribuído de treze euros e quarenta e dois cêntimos.

Castelo Branco cinco de Agosto de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

PERDIDOS NA FLORESTA

GNR resgata família no Parque Natural da Serra da Estrela

O Comando Territorial de Castelo Branco, através do Posto Territorial de Teixoso, resgatou uma família de quatro pessoas, no dia 10, que se encontravam perdidos num caminho florestal no Parque Natural da Serra da Estrela, no concelho da Covilhã.

A família deslocou-se num caminho florestal entre duas praias fluviais na localidade de Verdelhos, desorientando-se e ficando imobilizados no percurso por utilizar um veículo impróprio para o terreno acentuado, tendo solicitado socorro via 112.

"Após o alerta, foram mobilizadas duas patrulhas em viaturas todo-o-terreno, numa ação urgente de busca e resgata-



A família de quatro pessoas deslocava-se no veículo

te, tendo localizado e resgatado as vítimas uma hora após o desaparecimento", informa a

GNR, em comunicado.

A família revelava sinais de fadiga e desidratação, tendo

sido auxiliados e transportados, não necessitando de assistência médica.

GNR fiscalizou 44 cidadãos estrangeiros

A GNR fiscalizou 44 cidadãos estrangeiros, de várias nacionalidades, no concelho de Idanha-a-Nova, numa operação de fiscalização direccionada para o controlo de cidadãos estrangeiros. A mesma realizou-se no dia 5 e foi comandada

pelo Comando Territorial de Castelo Branco, através Destacamento Territorial de Idanha-a-Nova, em conjunto com os inspetores do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

"As fiscalizações foram concretizadas nos principais itinerá-



rios existentes na União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes e na Freguesia do Ladoeiro, e também em determinadas propriedades agrícolas", ex-

plicam as autoridades, em comunicado.

Dois homens, de 25 e 29 anos, foram notificados para abandono voluntário do país.

Homem identificado por furto de ciclomotor

Um homem, de 22 anos, foi identificado por furto de um ciclomotor na localidade de Póvoa da Atalaia, no concelho do Fundão.

O Comando Territorial de Castelo Branco, através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão e do Posto Territorial de Alpedrinha, dia 6, informou que, após uma denúncia, "os militares da Guarda desenvolveram diligências policiais que permitiram identificar o autor do crime e recu-

perar o veículo".

"No decorrer da investigação, foi realizada uma busca domiciliária, onde se verificou que o ciclomotor já tinha sido desmantelado e colocado o motor noutra veículo, sendo que as restantes peças se encontravam num anexo à sua residência", realça a GNR, em comunicado.

O suspeito foi identificado e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial do Fundão.

Canadair de Castelo Branco despenhou-se no Gerês

O Canadair que caiu no Parque Nacional da Peneda-Gerês no último sábado, dia 8, quando combatia um incêndio, pertencia ao Centro de Meios Aéreos de Castelo Branco.

O piloto, de 65 anos, acabou por falecer no local, enquanto o co-piloto, de nacionalidade espanhola, de 39 anos, foi transportado em estado grave para o Hospital de

Viana do Castelo.

De acordo com a imprensa nacional, o avião despenhou-se após uma operação de reabastecimento de água na barragem do Alto do Lindoso.

O GPIAAF - Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves e de Acidentes Ferroviários - irá agora investigar as causas do acidente.

PROGRAMA VALORIZAR

Castelo Branco aposta na oferta cultural e gastronómica

Os novos projetos apresentados pela Câmara e pela InovCluster procuram potenciar a oferta cultural e gastronómica do Concelho

A cerimónia de assinatura dos projetos Valorização da Rota do Bordado de Castelo Branco e Rota Turística e Gastronómica: Queijos da Região Centro, no âmbito do programa Valorizar, contou com a presença da secretária de Estado do Turismo, Rita Marques.

“O programa Valorizar adequa-se de uma forma quase perfeita a estes dois projetos, porque valorizam o que é nosso. Estes dois projetos casam bem com o nosso turismo e com este desiderato de criar novas centralidades, novos polos âncora que alavanquem



O ato contou com a presença da secretária de Estado do Turismo

riqueza e criação de emprego”, afirmou a secretária de Estado.

A Valorização da Rota do Bordado de Castelo Branco é uma aposta da autarquia albiacastrense e visa a valorização do património cultural e dos recursos endógenos, promovendo o bordado de Castelo Branco e o concelho que lhe dá nome.

O projeto apresenta um investimento elegível superior a 150 mil euros, com um financiamento de 106.279 euros.

Já a Rota Turística e Gastronómica: Queijos da Região Centro, iniciativa promovida pela InovCluster – Associação do Cluster Agroindustrial do Centro, prevê a criação da primeira rota gastronómica no país que promove a valorização

turística do queijo com D.O.P. – Denominação de Origem Protegida.

A mesma terá um investimento elegível superior a 327 mil euros com um financiamento de 229.132 euros.

A vereadora da Câmara Municipal de Castelo Branco, Maria José Baptista, que realizou a sessão de boas vindas, considera que “o turismo é,

para o executivo, uma aposta clara e, por isso, temos vindo a desenvolver uma estratégia bem vincada nesta área”.

Através da criação de novos e diferenciadores produtos turísticos, os projetos procuram valorizar a oferta cultural e gastronómica presente no concelho, incrementando a competitividade turística em territórios de baixa densidade.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Dia Internacional da Juventude é comemorado esta quarta-feira, 12 de agosto. Este poderá ser mais um dos numerosos dias que é assinalado, mas não reste a menor dúvida que para uma região como a beira Baixa se reveste de uma importância acrescida. Aliás, muitíssimo acrescida.

Não é novidade para ninguém que Portugal é um país envelhecido, em que há cada vez mais idosos e menos crianças e jovens. Um drama que no caso particular do Interior do País é ainda mais grave.

Não é nada difícil, muito pelo contrário, que qualquer pessoa que viaje por terras do Interior encontre localidades onde não se vê uma única criança ou jovem, sendo frequente que o habitante menos idoso tenha, no mínimo, acima de 60 anos.

Um problema que tem repercussões no presente, mas que terá muito mais no futuro e brevemente. Muitas dessas localidades estão no caminho para a desertificação total, para o abandono, o que é lamentável.

Assim, este Interior será cada vez mais Interior e corre o sério risco de ser um território, para quem vem do Litoral descobrir ao fim de semana.

Com isto, perde, desde logo, o Interior, por razões, óbvias, mas também perde todo o País, que à custa desta desertificação é cada vez mais desequilibrado. Portugal é cada vez mais *Um país à beira mar plantado*, em que as pessoas estão *plantados* nesse litoral.

Por tudo isto, Portugal, no seu todo, e o Interior, em particular, precisam de crianças, de jovens, que assegurem a substituição de gerações. É precisa uma verdadeira política de incentivo e apoio à natalidade, da parte do Governo, porque, a verdade seja dita e elogiada, as autarquias já fazem o que está ao seu alcance.

Amato Lusitano organiza 4ª edição da Feira Social IN

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento tem definido como uma das suas ações a organização anual da Feira de Economia Social, a Feira Social IN.

A mesma surge na sequência da operacionalização do projeto CLDS 4G - Contrato Local de Desenvolvimento Social – 4ª Geração.

A Feira Social IN conta já com três edições, perspetivando-se a quarta edição nos dias 29 e 30 de setembro. Na última edição, participaram mais de 45 organizações da economia social, mais de 1500 pessoas passaram pela Feira Social IN e oito concorrentes foram a concurso apresentar as suas ideias de projetos sociais.

Face à situação epidemiológica atual, a próxima edição irá decorrer numa versão mista, online e presencial, evoluindo

assim para Social IN Summit, onde se pretende, através de canais *streaming*, juntar em debate decisores políticos, agentes do impacto social e ativistas.

Um dos momentos mais importantes deste evento acontecerá durante o Concurso Social de Ideias, iniciativa que pretende promover o empreendedorismo

social nos/as jovens e/ou adultos/as que tenham uma ideia inovadora que pretendam explorar e, daí, poderem desenvolver um projeto que vise resol-

ver alguma problemática social identificada no território.

Neste sentido, a Amato Lusitano informa que estão abertas as inscrições para Concurso Social de Ideias, a realizar no dia 30 de setembro de 2020, para pessoas individuais ou coletivas que tenham uma ideia ou projeto social, a implementar no concelho de Castelo Branco, que pretendam revitalizar instituições/projetos já existentes ou criação de novos que pretendam resolver alguma problemática social.

Os prémios a atribuir resultam dos esforços de um conjunto de parceiros locais e pressupõem um apoio continuado pós-concurso.

A informação e inscrições estão disponíveis através do site <https://socialinsummit.pt/> até ao dia 15 de setembro.

IPCB anuncia vencedores de concurso ambiental



O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) dinamizou e desenvolveu o Concurso Um por todos. Todos pelo ambiente! Como podemos ajudar a proteger o ambiente?, em parceria com as Câmaras Municipais e Agrupamentos de Escolas de Castelo Branco, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

Os projetos vencedores foram Azolla no Rio Ponsul de Maria Florinda Carrega, Inês Ramalho, Afonso Carrega e Gabriel Lopes – Escola Cidade de Castelo Branco - Agrupamento de Escolas Nuno Álvares; Oleiros tem no pinhal um problema ambiental de Vera Fernandes, Maria Inês Padrão Mateus e Carolina Antunes do Carmo – Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade; A Bela Ribeira de Oleiros de Maria Adriana Pessoa, Mariana Filipa Domingues Antunes e Catarina do Canto Martins - Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade; Vamos Acabar com as Plantas Invasoras de Alexandra Cabral, Francisco Mendonça, Maria Manso, Matilde Manso e Madalena Catarino – Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova; Queremos diminuir os Incêndios/Desflorestação de Maria Leonor Balau Cardoso, Diana Raquel Cardoso Martins, Rodrigo Pires Tomaz e Mariana Filipa Valério Afonso – Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca - Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova e Para um melhor Ambiente de Jorge Alberto Martins Gouveia, Isaura Carrilho Vicente, Ana Catarina Correia Alves, Sofia Godinho Monteiro e Rui Miguel Martins de Matos – Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

Este concurso, inserido no âmbito das comemorações do

40º aniversário do IPCB, teve como objetivo compreender as preocupações dos jovens do 3º ciclo e do ensino secundário sobre o impacto da sociedade no ambiente, identificando problemas ambientais existentes na sua escola, cidade ou região, e refletindo sobre formas de resolução desses problemas, através da submissão de projetos em equipa com propostas de solução e planos de implementação.

Os projetos foram avaliados por nível de ensino e as equipas, no máximo de quatro elementos e constituídas por alunos e professores do mesmo agrupamento de escolas, elaboraram cartazes e submeteram um vídeo, em formato Mp4 com um máximo de cinco minutos, onde descreviam e apresentavam o impacto negativo do problema ambiental identificado, bem como a solução proposta, explorando formas criativas e inovadoras para lidar e minimizar esse problema.

O júri do concurso deliberou por meios eletrónicos assíncronos os vencedores, decidindo admitir todas as equipas participantes, numa demonstração clara de elogio ao esforço, dedicação e preocupação destes jovens com o meio ambiente e com a sua consciência ambiental.

O IPCB realça “o esforço de todas as equipas participantes, alunos e professores, que apesar das dificuldades inerentes ao estado de emergência decorrente da pandemia COVID-19, apresentaram a sua candidatura, com trabalhos que vêm ao encontro do espírito do concurso, e são exemplificativos da preocupação das equipas, das escolas e da nossa região com a preservação do ambiente”.

PARA EXERCER FUNÇÕES EM TIMOR-LESTE

Estudante da ESA selecionado por empresa internacional

Lino Borges, com mestrado em Engenharia Agronómica, vai apoiar o serviço de Consultadoria do Ministério da Agricultura e Pescas



Lino Borges está de partida para Timor-Leste

Lino Borges, estudante do mestrado em Engenharia Agronómica da Escola Superior Agrária, foi selecionado pela empresa Adam Smith International para desenvolver atividade em Timor-Leste, dando apoio no serviço de consultoria junto do Ministério da Agricultura e Pescas.

A Adam Smith International é uma empresa de con-

sultadoria, com escritórios no Reino Unido, América do Nor-

te, África, União Europeia e Ásia, que opera em mais de 100 paí-

ses, estabelecendo parcerias com governos, sector privado e sociedade civil.

O mestrado em Engenharia Agronómica tem como objetivo contribuir para a formação de profissionais com competência técnico-científica e prática para analisar, conceber, planear e gerir atividades no sector agrícola e melhorar os conhecimentos dos técnicos já em atividade, com vista à sua valorização.

“Os diplomados do curso adquirem competências que lhes permitem desenvolver atividade ao nível do melhoramento dos sistemas produtivos regionais, promovendo uma gestão correta e eficiente do sistema produtivo e do ecossistema natural (sustentabilidade)”, informa o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

Licenciaturas do Politécnico têm 95 por cento de empregabilidade

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) adianta, em comunicado, que as licenciaturas neste estabelecimento de Ensino Superior “apresentam uma taxa de empregabilidade de 95 por cento, de acordo com a informação disponível no Portal Info-cursos, que foi recentemente divulgada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, após atualização com os dados relativos ao ano de 2019”.

É igualmente realçado que “a licenciatura em Agronomia da Escola Superior Agrária (ESA) de Castelo Branco integra a lista das 68 licenciaturas e mestrados integrados em instituições de Ensino Superior portuguesas



cujas taxas de desemprego é de zero por cento”.

Segundo é adiantado a informação é obtida através da análise dos desempregados registados no Instituto do Em-

prego e Formação Profissional (IEFP), correspondendo a taxa de desemprego ao rácio entre o número de recém-diplomados do curso que se encontram registados como desemprega-

dos e o número total de recém-diplomados.

Para o presidente do Politécnico, António Fernandes, “as estatísticas agora apresentadas são bastante animadoras e relevam a importância de os jovens prosseguirem os seus estudos para o Ensino Superior”, acrescentando que “a elevada taxa de empregabilidade dos licenciados do IPCB é, em parte, o resultado do ensino prático e orientado para o exercício da profissão praticado no IPCB, assim como da ligação ao tecido empresarial regional e nacional, orientações incluídas no Plano Estratégico da instituição para o quadriénio 2019-2022”.

Alma Azul distribui livro *A Língua Toda*

Os últimos exemplares de *A Língua Toda* vão ser distribuídos pela Alma Azul no dia 16, domingo, entre 11h e as 15 horas, em Castelo Branco.

A obra foi editada em 2009, aquando da realização do *Festival de Língua Portuguesa* que trouxe a Castelo Branco os escri-

tores Luandino Vieira e Rui Zink.

O livro da coleção *Literatura Portátil* contém um texto irrisível de Eça de Queirós: *Encíclica Poética*, um artigo resposta a uma encíclica papal dedicada à alimentação.

Esta iniciativa insere-se na atividade *21 Autores Alma Azul*

e está totalmente dedicada a Eça de Queirós que faleceu em Paris, no dia 16 de agosto de 1900, há precisamente 120 anos.

A leitura informal e Partilha do livro será a forma da Alma Azul recordar Eça de Queirós na cidade de Castelo Branco, através de um dos textos do autor de

Os Maias que a mesma editou ao longo de duas décadas de trabalho e dos quais se destaca *De Alexandria ao Cairo* já esgotado e *Coimbra de Antero*.

Aos leitores mais participativos, a Alma Azul oferece o livro, editado para assinalar o Festival e que além do texto do Eça de

Queirós conta ainda com um conto de Machado de Assis; e várias passagens do *Livro do Desassossego*, de Eça de Queirós.

A iniciativa começa na Avenida 1º de Maio, às 11 horas, e termina à hora do café (um dos temas da Encíclica) às 15 horas, no Centro Cívico de Castelo Branco,



passando ainda pelo Parque da Cidade de Castelo Branco.

COM EXPOSIÇÃO NO MUSEU A PARTIR DE 16 DE AGOSTO

Amigos do Museu lembram Ponte Antiga de Santa Águeda

A Sociedade dos Amigos do Museu querem lembrar a ponte medieval que foi submersa com a construção da Barragem da Marateca



A Ponte de Santa Águeda em destaque no Museu

Organizada pela Sociedade de Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior vai ser inaugurada, no próximo domingo, dia 16 de agosto, pelas 17 horas, no Museu, a exposição *A Ponte de Santa Águeda e o rio Ocreza. Memórias revisitadas*. A mostra reúne fotografias realizadas por Veríssimo Bispo, na década de oitenta do século passado, da anti-

ga ponte situada na freguesia da Póvoa de Rio de Moinhos e que foi submersa devido à construção da barragem da Marateca. Datada da Idade

Média na sua envolvente detetaram-se relevantes vestígios datados do período romano que se encontram hoje espalhados por vários locais. A liga-

ção à Gardunha, serra onde nasce a ribeira da Ocreza, está presente na exposição através de um conjunto de imagens do fotógrafo do território

Diamantino Gonçalves. Para Hermann Scheufler, presidente da Sociedade de Amigos: “Com esta mostra queremos resgatar alguns monumentos esquecidos da cidade e da região e que o Museu se abra cada vez mais ao território. Este tempo de pandemia pode ser uma oportunidade para se visitarem os contextos onde foram recolhidas alguns dos materiais das coleções e uma forma de se valorizar o património concelhio.” Completa a mostra uma maquete do monumento de autoria de Júlio Vaz de Carvalho. Depois da inauguração será realizada de uma visita à barragem de Santa Águeda ao sítio onde se encontra submerso este importante elemento da rede viária medieval da região com o apoio de A. Joaquim Nunes, A. Mota Veiga, M. Costa Alves e de Pedro Salvado,

diretor do Museu do Fundão, que apresentará o projeto “Vias históricas e caminhos da Gardunha: traços de união de gentes, tempos e sentires” que pretende inventariar e preservar as antigas ligações entre a serra e a zona do Campo albi-castrense. Não vamos inventar novas rotas que são um modismo. Vamos sim avivar os nomes e as memórias de redes e de complementaridades de circulação. As vias são elementos das paisagens muito peculiares que uniam o económico com o sagrado. O conjunto patrimonial associado a esta rede de caminhos da Serra da Gardunha é muito interessante e para ser valorizado tem de ser inventariado, tarefa que será efetuada por uma equipa que unirá associações dos dois concelhos e investigadores” conclui Pedro Salvado.

COLECIONISMO, ANTIGUIDADES E VELHARIAS

Feira realiza-se próximo domingo no Mercado Municipal



A Feira de Colecionismo, Antiquidades e Velharias de Castelo Branco vai realizar-se no próximo domingo, dia 16, no Mercado Municipal (Praça), das 9h às 17 horas.

O evento, que costuma decorrer na Avenida Nuno Álvares, muda de local, devido aos condicionamentos impostos pela Direção-Geral de Saúde (DGS) para a realização de eventos para o público.

A entrada será junto ao estacionamento subterrâneo, que costuma dar acesso ao mercado nas segundas-feiras e sábados.

A organização reconhece o

apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco, mas considera que o espaço do Mercado Municipal “não consegue reunir a simpatia tanto dos feirantes como dos próprios visitantes/compradores da Feira”.

“O espaço é mais reduzido, os feirantes têm de fazer um grande esforço mental para poderem arrumar, devidamente, as suas bancas e, parecendo que não, apesar de todas as regras impostas pela DGS, existe uma maior concentração de clientes por banca”, explicam, em comunicado.

Neste sentido, os responsá-

veis da Feira desejam regressar à Avenida Nuno Álvares o mais rápido possível, garantindo todas as medidas da DGS e lembrando que “os espaços de circulação na Avenida são maiores, os feirantes têm mais espaço para montar as suas bancas e os visitantes/compradores podem circular com maior distanciamento social.”

Este ano, no entanto, o evento vai decorrer no Mercado Municipal, no dia 16, domingo, e todos os visitantes terão de respeitar as regras e recomendações emitidas pela DGS.



+CO3SO
Sistema de Apoios ao Emprego e ao Empreendedorismo

CANDIDATURAS ABERTAS

Até 16 de novembro estão abertas as candidaturas **+CO3SO Interior** e até 18 de novembro **+CO3SO Empreendedorismo social**.

Os apoios a conceder permitem a **comparticipação integral dos custos diretos com os postos de trabalho criados (incluindo o próprio emprego) englobando a remuneração base e as despesas contributivas da responsabilidade da entidade empregadora**, de acordo com os limites fixados na regulamentação, durante um período máximo de 36 meses. Apenas são elegíveis contratos sem termo.

Sobre estes encargos **acresce uma taxa fixa de 40% para financiar outros custos associados à criação de postos de trabalho**.

Podem candidatar-se micro e pequenas empresas e entidades da economia social que desenvolvam atividades com enquadramento nas áreas de atividade especificadas no concurso para a apresentação de candidaturas.

Para mais informação:

www.adraces.pt/apoios/3/12 | adraces@adraces.pt | 272540200

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus
Estruturais e de Investimento

ESGIN realiza Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural

A 2ª edição do Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural vai realizar-se na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), numa parceria com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto (ESHT/IPP) e com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE).

As candidaturas estão abertas até ao dia 20 de setembro, e o início das aulas agendado para o dia 12 de outubro.

O Master Executive visa a aquisição de conhecimentos e competências essenciais para a gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural (TER), privilegiando uma perspetiva integrada ao nível do desenvolvimento e implementação de políticas e planos de ação para empreendimentos de TER, satisfazendo as

necessidades de formação de todos os que pretendem iniciar a sua atividade profissional em Unidades TER ou melhorar os conhecimentos e competências daqueles que já exercem a sua atividade profissional neste segmento.

Trata-se de uma aposta na formação em turismo em espaço rural, permitindo fazer face aos aumentos de procura sentidos por este segmento de turismo, que se pretende cada vez mais profissionalizado e capaz de dar resposta às exigências do mercado, numa perspetiva global e, em particular, à situação que o mundo vive atualmente devido à pandemia provocada pela COVID-19.

Ao melhor aluno do Master Executive será oferecido um fim de semana numa Unidade de Turismo Rural.

FoodLab está a recrutar colaboradores

O CoLab Food4Sustainability, sediado em Idanha-a-Nova, mais conhecido como FoodLab, está a proceder ao recrutamento de colaboradores para a sua equipa. Neste momento, estão abertas as candidaturas a 13 posições especializadas, através do site <https://www.food4sustainability.org/careers>.

O laboratório colaborativo de Idanha visa colocar Portugal na vanguarda dos sistemas circulares de produção agroalimentar de baixo carbono. Para isso, aposta no desenvolvimento e no teste de sistemas emergentes de intensificação sustentável, na capacitação de agricultores para adoção desses sistemas e na disseminação, educação e experimentação junto das diferentes comunidades de interesse.

Aprovado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), o CoLab obteve um financiamento a cinco anos de 7,8 milhões de euros e prevê a criação de 20 postos de trabalho altamente qualificados no concelho de Idanha-a-Nova.

A equipa do CoLab terá como objetivo a investigação e experimentação em torno do desenvolvimento de técnicas avançadas de produção de alimentos saudáveis e com potencial de sequestro de carbono.

A partir de Idanha-a-Nova pretende-se implementar um modelo de desenvolvimento rural sustentável que seja, mais tarde, replicável noutras regiões da Europa e do Mundo.

O laboratório colaborativo FoodLab mobiliza ainda recursos da academia, empresas, administração pública e associações do cluster agroalimentar e do desenvolvimento territorial da Beira Interior.

O FoodLab é, assim, liderado pela aceleradora BGI - Building Global Innovators. Tem entre os membros da parte da academia a Universidade da Beira Interior e os Institutos Politécnicos de Castelo Branco, Guarda e Viseu.

Também integram o FoodLab as empresas Hortas d'Idanha, Sementes Vivas, Grupo Vera Cruz, Aquaponics Iberia, BlueGrowth, Algae 4 Future, Coopagrol e Mendes Gonçalves, bem como o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova e a Associação de Recursos Ambientais e Alternativos.

Parte substancial do trabalho de campo vai incidir sobre o Green Valley Food Lab, área de acolhimento empresarial de base rural, localizada em Idanha-a-Nova, com 55 empresas instaladas, 90 por cento das quais a produzir já em modo biológico.

O apoio atribuído pelo Governo e pela FCT, agência que avalia e financia atividades de investigação científica no país, veio reconhecer o trabalho que tem sido desenvolvido no concelho de Idanha, que com o CoLab ganha novas oportunidades para elevar e consolidar os níveis de conhecimento, inovação e sustentabilidade em meio rural.

NAS FÉRIAS ESCOLARES DE VERÃO

Projeto Hortas Pedagógicas arranca nos Centros de ATL

As Hortas Pedagógicas têm uma forte componente prática que passa pela produção de alimentos saudáveis

O projeto Hortas Pedagógicas nos Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL) do concelho, organizado pela autarquia de Idanha-a-Nova, já arrancou e realiza-se durante a interrupção letiva deste verão.

A atividade consiste na implementação de superfícies destinadas a hortas escolares, criando laboratórios vivos de aprendizagens relacionados com o empreendedorismo rural, com a agricultura e com a produção de alimentos.

A iniciativa já está a ser desenvolvida nos Centros de Atividades de Tempos Livres de Ladoeiro, Monsanto, Penha Garcia, Rosmaninhal e Termas de Monfortinho.

É o mais recente projeto municipal dedicado à produção ali-



As Hortas são uma organização da autarquia

mentar sustentável, alinhado com outros projetos em Idanha-a-Nova que visam elevar os níveis de empreendedorismo, inovação e sustentabilidade no Mundo Rural.

As Hortas Pedagógicas têm os seguintes objetivos: promover o empreendedorismo de base rural; potenciar o gosto pela agricultura e pelo meio ru-

ral; e desenvolver atividades no âmbito da produção de alimentos aliada a escolhas alimentares saudáveis e sustentáveis.

“As aprendizagens a desenvolver, que têm uma forte componente prática, estão ligadas às temáticas inerentes ao ambiente, ao respeito pela biodiversidade e à promoção de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis”, re-

fere Armindo Jacinto, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova.

O autarca considera que “na qualidade de membro da Rede Internacional de Bio-Regiões, o concelho de Idanha-a-Nova tem, simultaneamente, a responsabilidade e o potencial para se assumir como uma referência na produção alimentar sustentável e de qualidade”.

E para Armindo Jacinto tudo começa na infância. “Por isso, para fruição das crianças do Agrupamento de Escolas de Idanha-a-Nova criámos as Hortas Pedagógicas, onde as crianças podem aprender a cultivar e cuidar de uma horta, em contacto com a natureza, assim como adquirir bases para uma alimentação saudável”.

As Hortas Pedagógicas - Food Lab Kids são uma atividade organizada pelo Município de Idanha-a-Nova, em parceria com o Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, e integra o Plano Integrado e Inovador de Combate Contra o Insucesso Escolar, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e financiado pelo Centro 2020, Portugal 2020 e UE - Fundo Social Europeu.

CURSOS INTERNACIONAIS DE MÚSICA ANTIGA

CIMA 2020 realizam-se em formato *on-line*

As inscrições para os CIMA 2020 - Cursos Internacionais de Música Antiga, que vão decorrer de 23 a 29 de agosto, pela primeira vez de forma *on-line*, já estão abertas. A mesma pode ser feita junto da MAAC, em www.maac.pt.

Os CIMA proporcionam formação ao mais alto nível na área da música antiga com alguns dos melhores especialistas europeus na performance histórica, reunindo uma equipa composta por músicos de oito países.

Em virtude dos constrangimentos causados pela pandemia de COVID-19, os CIMA adaptaram este ano os cursos presenciais para regime online, mantendo as masterclasses por videoconferência, os grupos de discussão e as aulas individuais através da plataforma ZOOM.

Os Cursos Internacionais de Música Antiga permanecem, assim, uma das ofertas culturais de maior relevo de Idanha-a-Nova, enquanto Cidade Criativa da Música da UNESCO.



A edição de 2020 conta com uma equipa de professores internacionais de grande qualidade artística e experiência pedagógica: João Paulo Janeiro, cravo, baixo contínuo e orquestra (Portugal); Alejandro Marías, viola de gamba e violoncelo (Espanha); Gerd Türk, canto (Alemanha); Hugues

Kesteman, fagote barroco (Bélgica/Portugal); Justein Gundersen, flauta de bisel e improvisação (Noruega); Lorenzo Colitto, violino e viola barrocos (Itália); Magna Ferreira, Canto (Portugal); Maria Luisa Baldassari, cravo (Itália); Maria Cleary, harpa histórica (Irlanda); Paola Ghigo, direção de cena (Itália); Pilar Montoya, danças históricas (Espanha); e Vinícius Perez, alaúdes (Brasil).

Com esta edição, os CIMA, dirigidos por João Paulo Janeiro,

querem continuar a “contribuir de modo expressivo para o aumento da massa crítica em torno do movimento da Música Antiga em Portugal, convidando toda a comunidade musical e os públicos a interagirem de modo criativo no sentido da difusão dos repertórios, da performance histórica e da atividade dos músicos especializados, promovendo a sua integração no meio profissional”.

A equipa de professores e a organização prometem, para este ano, “uma experiência muito enriquecedora para músicos e entusiastas, com uma intensa interação online em condições especiais”.

Estes cursos de renome internacional são uma organização da MAAC - Música Antiga Associação Cultural com o apoio da Câmara de Idanha-a-Nova e da Direção-Geral das Artes.

PLANO ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO URBANA

Câmara apoia com cerca de 30 mil euros a recuperação exterior dos prédios

O Plano já dura há três anos, com apoio à reabilitação dos edifícios numa linha de crédito mais favorável



Um plano para continuar

O Plano Estratégico de Reabilitação Urbana de Proença-a-Nova, que pretende incentivar os proprietários a requalificarem os seus edifícios localizados no interior da Área de Reabilitação Urbana da sede de concelho, completa este mês o terceiro ano de vigência e o “balanço mostra que ainda há muita margem para crescer”.

“A nova delimitação da Área de Regeneração Urbana de Proença-a-Nova pode potenciar a que surjam mais candidaturas aos apoios municipais e nacionais disponíveis, de modo a revitalizar a malha urbana da sede de con-

celho, além de que os mesmos apoios estão agora disponíveis em outras localidades para além de Proença-a-Nova, nomeadamente Sobreira Formosa, Montes da Senhora, São Pedro do Estival, Figueira, Cunqueiros e Oliveiras”, refere João Lobo, presidente da Câmara de Proença-a-Nova.

Neste período, três proprietários privados submeteram candidaturas ao IFRRU, o Instrumento Financeiro Reabilitação e Revitalização Urbanas que disponibiliza empréstimos em condições mais favoráveis face às do mercado para a rea-

bilitação integral de edifícios.

No caso dos apoios municipais, já foram aprovadas 15 candidaturas, para um apoio que totaliza quase os 30 mil euros dirigido à recuperação do exterior dos prédios que cumpram os requisitos de integração na ARU.

Os trabalhos apoiados prendem-se com a recuperação de fachadas incluindo pinturas, reabilitação de vãos e obras de manutenção da cobertura e que estão limitados a 2.500 euros por

edifício.

Em sede de IMI, os imóveis que se encontram devolutos ou em mau estado de conservação são penalizados com o agravamento do imposto municipal sobre os imóveis. Além de que, no caso dos prédios devolutos, a sua não requalificação pode colocar em perigo a segurança, tornando mais premente a sua intervenção.

Paralelamente, o Município tem em curso o Plano de Ação de

Regeneração Urbana de Proença-a-Nova com um conjunto de obras nos espaços e edifícios públicos, onde se enquadram as obras realizadas no Mercado Municipal, no Largo da Devesa ou na Avenida do Colégio.

Na próxima fase de execução deste Plano, será realizada a requalificação do conjunto de edifícios, do Jardim de St. Margarida, da Rua do Jogo da Bola ou da Casa da Memória e das Artes de Proença-a-Nova.

Festival das Artes da Beira Baixa anima sábados de agosto

O Festival das Artes da Beira Baixa pretende animar os primeiros três sábados de agosto em vários pontos do concelho de Proença-a-Nova, oferecendo diversas sonoridades.

O primeiro espetáculo aconteceu no passado sábado, dia 8, no Largo da Devesa de Sobreira Formosa, contando com uma noite de fados com Dina Pinto (voz), Tiago Santos (guitarra portuguesa), Xico Mendes (viola de fado) e Luís Cabral (viola baixo).

Este sábado, dia 15, a animação continua com a Minniband Blues Band, no Parque Urbano Comendador João Martins, em Proença-a-Nova.

O Festival termina no dia 22, no no Jardim de Santa Margarida, em Proença-a-Nova, com um espetáculo de canto lírico com Filipe de Moura e Ana Sofia Ventura (voz) e Rita Pires (piano).

Tendo em conta as restrições provocadas pela COVID-19, há limitação do número de lugares disponíveis e a obrigatoriedade de levantamento prévio de bilhete no Posto de Turismo.

Estes concertos, inseridos no projeto Beira Baixa Cultural, cofinanciado no âmbito do Centro 2020, Portugal 2020 e Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional da União Europeia, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, são todos gratuitos.

Depois do cancelamento da maior parte dos eventos programados para 2020, o Município encontra-se a promover algumas iniciativas desportivas e culturais seguindo as orientações da Direção-Geral de Saúde (DGS). Foi elaborado um plano de contingência específico para Espaços e Atividades Culturais.

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR



LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

Arquitetura*
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas*
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Design De Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica*

Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Estudos Portugueses e Espanhóis
Física e Aplicações *NOVO*
Gestão
Informática Web
Marketing
Medicina*
Optometria – Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia

NOTAS:

1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt

🌐 www.ubi.pt

Covilhã | PORTUGAL



CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO
Dr. Agostinho Miguel Corte

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a folhas 137 do livro de notas número 106, deste Cartório Notarial, o Senhor **FREDERICO DOS SANTOS LOPES**, casado com Mimoza Xhelli dos Santos Lopes, no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia da Meimoa, concelho de Penamacor, e residente em França, declarou ser dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem dos seguintes bens situados na freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor todos omissos no registo predial:

Número um: Prédio rústico composto de cultura arvense, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, sito na Mina, a confrontar do norte com Frederico dos Santos Lopes e Maria Graciete Saraiva Tarrinha, do sul com caminho, de nascente com Joaquim Madeiras e do poente com Frederico dos Santos Lopes, inscrito na matriz, sob o artigo 160 Secção U, com o valor tributável de 23,48 euros, a que atribuem o indicado valor tributável.

Número dois: Prédio rústico composto de cultura arvense, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito na Mina, a confrontar do norte com Estrada, do sul com Frederico dos Santos Lopes de nascente com Maria Graciete Saraiva Tarrinha e do poente com Frederico dos Santos Lopes, inscrito na matriz, sob o artigo 162 Secção U, com o valor tributável de 44,44 euros, a que atribuem o indicado valor tributável.

Número três: Prédio rústico composto de cultura arvense com oliveiras, com a área de dois mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito na Mina, a confrontar do norte com Estrada, do sul com caminho, de nascente com Frederico dos Santos Lopes e do poente com herdeiros de Isabel de Jesus, inscrito na matriz, sob o artigo 163 Secção U, com o valor tributável de 100,74 euros, a que atribuem o indicado valor tributável.

Que ele outorgante marido adquiriu todos os prédios no estado de solteiro, em mil novecentos e noventa e dois, por compra que fez a Armando António Proença Caldeira e esposa Ângela Maria Mazzei, residentes em França.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do Fundão em 3 de Agosto de 2020

O Notário,

Agostinho Miguel Corte

CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de catorze de Julho de dois mil e vinte, no Cartório Notarial sito na Sertã, na Rua de Proença-a-Nova, lote cinco, rés-do-chão esquerdo, da Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas noventa e sete a folhas cem, do livro de notas para escrituras diversas número duzentos e noventa e dois - F, compareceu:

ADELINA MARIA RAMOS NUNES CASTINEIRA, (contribuinte fiscal número 187 278 997) casa com Manuel Castineira Mendez, (contribuinte fiscal número 248 045 660) sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, residente habitualmente em Rue des Pervenches, 50, 2800 Delémont, Suíça, E DECLAROU:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem do seguinte:

UM - PRÉDIO RÚSTICO, sito em Quelha da Pereira, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, composto de terra com oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Frade Lima, sul e nascente com a Rua, e poente com António da Trindade Vaz Azevedo, inscrito na matriz sob o artigo 2252, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Oleiros.

DOIS - PRÉDIO RÚSTICO, sito em À Ponte, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, composto de pinhal, pastagem e mato, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Nunes da Silveira e outros, sul com o caminho, nascente com Emília dos Santos Oliveira, e poente com António Nunes da Silveira, inscrito na matriz sob o artigo 1281, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Oleiros.

TRÊS - PRÉDIO RÚSTICO, sito em Val da Carvalha, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, composto de terra com oliveiras, videiras, pinhal e pastagem, com a área de quatro mil novecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Padre Adriano António Tomaz Garcia, sul com José Domingues Gonçalves, nascente com José Natário e poente com António Ramos Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 1644, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Oleiros.

QUATRO - PRÉDIO RÚSTICO, sito em Val da Sobreira, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, composto de pinhal e mato, com a área de dez mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Albertino Ramos Nunes, sul com David Martins Barata e outros, nascente com Estrada Nacional e poente com José Natário, inscrito na matriz sob o artigo 1445, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Oleiros.

Que ela justificante possui em nome próprio os referidos prédios desde mil novecentos e noventa e três, ainda no estado de solteira, por partilha meramente verbal por óbito de seu pai Adelino Nunes casado com Virgínia Maria, residente que foi no lugar e freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, cujo título não dispõe.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertã, 14 de Julho de 2020.

A Colaboradora,

(Sara Isabel Patrício de Sousa, colaboradora nº 322/9 do Cartório Notarial da Sertã, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 27/07/2017 no sítio da Ordem dos Notários.)

ESPAÇO PARA EMPRESAS TECNOLÓGICAS DO FUNDÃO

Centro de Acolhimento já está em concurso público

O concurso público para o edifício já foi publicado em Diário da República com o valor superior a quatro milhões de euros



O Centro está inserido no Programa Portugal 2020

O concurso público com vista à construção do Centro de Acolhimento de Empresas Tecnológicas, no Fundão, foi publicado no Diário da República (DR) no passado dia 15 de julho.

O valor de preço base do procedimento é de 4.250.414,52 euros, acresce IVA, e o prazo de execução é de 540 dias.

Esta construção está integrada no âmbito do Programa Estratégico de Desenvolvimento Urbano do Fundão, inserida no programa Portugal 2020 e consiste na construção de um edifício para acolhimento de

empresas de base tecnológica, com vista a ampliar a oferta de espaços e serviços existentes na cidade, os quais apresentam atualmente lotação plena.

O Centro de Acolhimento de Empresas Tecnológicas irá ficar situado junto dos edifícios do Centro de Negócios e Serviços Partilhados e da Incubadora instalada na antiga Praça, num espaço que é aos dias de hoje utilizado como parque de estacionamento.

O novo edifício será constituído por um parque de estacionamento para 58 automóveis

(piso -1) destinado ao público; espaço de oficinas e laboratório (piso 0) com 1084 m²; espaços para empresas (pisos 1, 2 e 3) com um total de 3.767 m² e pela cobertura com 1206 m², que poderá ser visitada e usufruída, num edifício que permitirá a instalação de cerca de 900 novos postos de trabalho.

“Este investimento visa dar seguimento ao posicionamento do Fundão para atração de investimento, criação de emprego e fixação de pessoas, nomeadamente nas áreas tecnológicas, reforçando a resposta dada pelo

ecossistema de inovação atual onde se incluem o Centro de Negócios e Serviços Partilhados, o Centro Nearshore A Moagem, a Incubadora, o Fab Lab Aldeias do Xisto, o Centro de Formação Avançada e, durante o próximo ano, a Fundão Design Factory”, esclarece a autarquia, em comunicado.

O Município destaca que as infraestruturas integram o Plano de Inovação do Fundão, tendo permitido “atrair diversas empresas TICE, criar mais de 700 postos de trabalho qualificados nas áreas tecnológicas, gerar mais de 70 startups e dar suporte a mais de 200 projetos de investimento privado em diversas áreas de atividade”.

Em 2018, o Centro de Negócios e Serviços do Fundão conquistou o primeiro lugar nos prémios RegioStars promovidos pela Comissão Europeia e que visam distinguir projetos inovadores, geradores de impacto e desenvolvidos com aplicação de fundos comunitários.

OPINIÃO

LIVROS PARA O MÊS DE AGOSTO



ELSA LIGEIRO

É normal que depois de meses de quarentena e um desconfinamento que custa a terminar, todos desejem o cume da Serra da Estrela para respirar ar puro, sem medos nem condicionamentos.

Umas férias sem livros deve ser a opção de muitos, mas para quem viver é uma interrogação e um desafio permanente sei que não sairão de casa sem dois ou três livros na mala. Para esses, aqui ficam três sugestões:

“Tentações – Ensaio sobre Sade e Raul Brandão”, de Pedro Eiras, é um livro-prefácio que convoca dois autores para um diálogo que muitos julgarão impossível: Raul Brandão e o Marquês de Sade.

No entanto, Pedro Eiras prova, com inúmeras citações de Raul Brandão, que há muito mais Sade em Raul Brandão do que se possa imaginar.

“Tentações” é um livro da já desaparecida editora Deriva que vale a pena procurar e ler.

Para quem tem crianças em casa, recomendo o livro de Ana Cristina Pessoa Tavares: “A alga que queria ser flor”.

Um livro que nasce de um trabalho didático para explicar a evolução e o maravilhoso mundo das plantas aos mais pequenos.

A edição do livro é da Imprensa da Universidade de Coimbra e as ilustrações são de Joana Barata.

E deixo como proposta final um dos romances mais extraordinários de Agustina Bessa-Luís: “O Sermão do Fogo”, reeditado em setembro de 2019, pela Relógio d’Água; e que ao contrário dos outros livros de Agustina nesta editora surge sem Prefácio de um outro autor conhecido.

A editora recupera um texto da “Brotéria” assinado pelo Padre Manuel Antunes, que coloca na contracapa; e que situa o livro

numa dimensão filosófica. “Contra tudo que artificializa o homem, contra a técnica e a civilização, contra as ideologias e contra as mentiras e os slogans e as propagandas, a Autora ergue a sua voz.

Uma voz antiquíssima, do princípio do mundo, apelando para a conaturalidade dos seres, para o seu enraizamento na terra, para a sua esperança infatigável, sempre renascente dos escumbros, para o amor que sabe acreditar e que sabe confiar”, escreve o Padre Manuel Antunes, nascido no concelho da Sertã.

E a protagonista do livro, Amélia, é descrita pela autora do seguinte modo: “Era uma mulher como ela que os homens gostam de ter disponível, porque lhe faz acreditar num mundo em que sempre são profanos, pois ninguém pode ao mesmo tempo competir e amar, ter uma profissão e existir. Quem era Amélia?... Uma mulher que a idade ia tomando quase corpulenta, com essa tez fina e ainda transparente própria da virtude premeditada; ia cumprir sessenta anos, e peço aqui que compreendam esta preferência por uma personagem que não interessa insistentemente senão ao seu dentista, mas, antes do meio século, meus amigos, ninguém tem história...”

Ou, como bem observa no seu comentário o Padre Manuel Antunes:

Agustina Bessa-Luís converte-se neste livro (de 1962), em “sibila”, uma sibila que tem o nome de Amélia, e anuncia, mais além do tempo dividido e superficial –, o tempo dominado, por exemplo, pela “arte, a política e o dinheiro, a violência” –, o tempo “sem separação”, o tempo da liberdade...”

“O Sermão do Fogo” é um dos mais pessoais livros de Agustina Bessa-Luís, que como toda a sua obra não é para passar o tempo, mas para compreender o nosso tempo comum e o reconhecimento que a vida é um acontecimento extraordinário.

Mas, digo eu, a literatura, os livros; não são a salvação para nenhum dos nossos problemas, são apenas um espaço de reflexão e de encontro fraterno num território de ninguém, onde todos podemos especular até à exaustão sem correr nenhum perigo.

Uma espécie de jogo de xadrez; em que, se ganhe ou se perca no jogo; o resultado será sempre uma vitória: uma agilidade mental que mais cedo ou mais tarde utilizaremos na nossa vida prática e útil.

Boas férias e Boas leituras.

7 MARAVILHAS DA CULTURA POPULAR

Projeto Cancioneiro Tradicional da Beira Baixa está a votos até sexta-feira

Miguel Calhaz, um conhecido músico natural da Sertã é um dos candidatos ao Concurso promovido pela RTP

O projeto Cancioneiro Tradicional da Beira Baixa, do Sertaginense Miguel Calhaz, está a votos até 14 de agosto para ser apurado como finalista distrital do concurso 7 *Maravilhas da Cultura Popular*.

A votação decorre através de chamada telefónica para o número 760207834. A RTP emite em direto de Penamacor, a

Em 14 de agosto será escolhido o representante distrital

14 de agosto, o programa referente ao distrito de Castelo Branco, em que será apurado o finalista distrital.

O cantautor e contrabaixista Miguel Calhaz tem sido o principal responsável por manter vivo este cancionero da música

tradicional portuguesa.

Este sertaginense tem sabido construir, a partir de músicas antigas e de sonoridades distintas desta região, canções de grande qualidade e invocadoras deste cancionero.

Todos os apreciadores da

música tradicional portuguesa estão assim convidados a votar no Cancioneiro Tradicional da Beira Baixa, até 14 de agosto através do número 760207834, para que passe à próxima fase do Concurso 7 *Maravilhas da Cultura Popular*.

Biblioandante comemora primeiro aniversário

A Biblioteca Itinerante da Sertã, a *Biblioandante*, assinala, durante o mês de agosto, o primeiro aniversário. Recorde-se que as comemorações estiveram, inicialmente, agendadas para março, mas a situação de crise gerada pela pandemia de COVID-19 obrigou a uma recalenderização das atividades previstas.

O programa comemorativo realizado pela Câmara da Sertã através da Biblioteca Municipal Padre Antunes, destina-se a todos os que procuram os serviços da *Biblioandante* e terá de correrá nas diversas localidades por si abrangidas.

O presidente da Câmara da Sertã, José Farinha Nunes, afirma que “estamos muito orgulhosos do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela *Biblioandante* em todo o Concelho da Sertã e pela forma como este projeto foi recebido pela nossa população”, pelo que considera que esta foi “uma aposta ganha” e que é “demonstrativa de como os serviços de proximidade são fundamentais para levar algum bem-estar às nossas comunidades mais isoladas, reduzindo distâncias e oferecendo



serviços diferenciadores”.

José Farinha Nunes não tem dúvidas de que, “com a Biblioteca Itinerante, se inaugurou um novo capítulo no relacionamento entre o Município e os seus munícipes”, ao mesmo tempo que se “cumpriu um sonho antigo alimentado por várias gerações”.

As comemorações deste primeiro aniversário incluem sessões de contos com Jorge Serafim, espetáculos com o Grupo Musical Alegria e Companhia e o projeto *Quem Conta um Canto Acrescenta-lhe Encanto*, com

Miguel Calhaz e Adélia Alves.

O programa completo pode ser consultado nas plataformas digitais da Câmara da Sertã ou nos diferentes suportes comunicacionais que serão distribuídos pelo Concelho. Os locais que receberão estas atividades são Santana, Mameleiro, Aldeia da Ribeira, Maxial da Estrada, Cernache do Bonjardim, Cabeçudo, Nesperal, Tapada, Mosteiro de São Tiago, Figueiredo, Troviscal, Carvalhal do Troviscal, Macieira, Valongo, Palhais, Quintã, Castelo, Mourisco, Várzea de Pedro Mourro, Sambado, Outeiro da Lagoa,

Sipote, Castanheiras, Ermida, Entre-a-Serra e Pombas.

Esta Biblioteca Itinerante, além de contar com os serviços habituais de uma biblioteca, disponibiliza serviços de apoio à saúde e um posto móvel do Balcão Único do Município. É, pois, possível consultar livros e revistas, fazer rastreios de tensão arterial, glicínias e colesterol, preencher e entregar formulários e requerimentos de serviços nas áreas de ação social, educação, proteção civil e saneamento, aceder à *Internet*, fazer fotocópias e pagamentos numa ATM portátil.

SunSert promete animação, leituras e muita música

O SunSert inicia a sexta semana com muita animação e contempla várias atividades desde da leitura, passando pelo desporto e pela música.

O programa começou na passada segunda-feira, dia 10 de agosto, com a atividade Mergulha nas Histórias, que abrangeu a leitura da história *Como é que uma galinha* e atividades de expressão plástica. Seguem-se as atividades desportivas como Zumba na praia fluvial, 12 de agosto, pelas 18h30, e Hidro Summer na piscina dias 13 e 15 de agosto às 17 horas.

O cartaz musical desta sexta semana vai visitar variadíssimos estilos e instrumentos musicais: música portuguesa, pop, rock, jazz, bossa nova, funky, orquestra, folk, violino e guitarra.

Os concertos realizam-se

todos os dias às 19 horas, tendo começado com Dj Flora (Vinil Set) no dia 10 e Miguel Calhaz (Música Portuguesa) no dia 11 de agosto.

A agenda prossegue no resto da semana com Brass Fusion (Orquestra), 12 de agosto; Gil Henriques (Pop, Rock), 13 de agosto; Paulo Rocha (Jazz, Bossa Nova, Funky), 14 de agosto; Mauraders (Folk), 15 de agosto; e Matrioska (Violino & Guitarra), 16 de agosto.

O SunSert, promovido pelo Município da Sertã, decorre até 31 de agosto e abrange atividades para todas as idades na piscina e praia fluvial da Sertã, todos os dias, assim como música ao vivo das 19h às 20 horas, todos os dias na primeira quinzena de agosto e de quinta a terça-feira na última quinzena de agosto.

Festival Intermunicipal oferece arte e música

O *Cortiçada Art Fest Weekend*, um festival online que teve como palco as redes sociais, decorreu de 31 de julho a dois de agosto, unindo os concelhos da Sertã, Oleiros e Proença-a-Nova.

A iniciativa abrangeu a inauguração das obras integradas no Roteiro de Obras de Arte na Paisagem, assim como a realização de workshops e concertos.

O primeiro dia foi dedicado ao concelho da Sertã, que contemplou a cerimónia de inauguração da obra Vêtu, no aqúde do Parque da Carvalha.

Na ocasião, José Farinha Nunes, presidente da Câmara da Sertã, referiu que “a cultura é algo essencial ao desenvolvimento dos cidadãos (...) sobretudo como objecto expressivo e criativo, que nos distingue e eleva.”

Referindo-se à obra inaugurada, “é uma interpretação feliz de um cenário único na vila da Sertã” que “marca o encontro entre o rural e o urbano” e “daqui irradia uma luz que nos ajudará a iluminar estes tempos tão sombrios que atravessamos”.

A obra inaugurada faz parte, juntamente com o Moon Gate de Oleiros e o Farol dos Ventos de Proença-a-Nova, do Roteiro de Obras de Arte na Paisagem do Cortiçada Art Fest.

Este festival conjunto dos três municípios “é um sinal de que no interior a união de esforços nos pode levar mais longe e dar-nos a escala necessária para nos afirmarmos noutra tipo de contextos”.

Marta Aguiar, representante do escritório de arquitectura Mar-

ques de Aguiar que foi responsável pela autoria da obra, agradeceu aos municípios, à DGArtes e às pessoas, “pelo encontro de vontades para contribuir para uma chamada de atenção para o interior”.

Susana Menezes, Directora Regional de Cultura do Centro, abordou a origem do projecto que o sente um pouco como seu. Surge do “desafio lançado aos municípios de desenvolverem projectos no domínio cultural e artístico que pudessem estimular um novo ou um renovado sentimento de pertença e de esperança”, afirmou recordando que uma das missões da cultura é “levar as comunidades a encontrarem-se consigo próprias”.

As obras inauguradas “trazem e espoletam novos sentidos e novos questionamentos, novos olhares sobre o espaço rural, como resultado de um intenso processo de construção que envolveu ativamente as comunidades locais”.

Américo Rodrigues, Director Geral das Artes, referiu-se ao *Cortiçada Art Fest* como sendo “um projecto de referência até por ser promovido por três municípios” e felicitou todos os envolvidos pelo trabalho realizado. Este projecto “ajudou a DGArtes a crescer e a redefinir o seu rumo, contribuindo para a descentralização do seu trabalho”.

Brevemente será divulgado um concurso destinado a artistas locais destes municípios, que culminará com uma exposição Territórios de Fogo.

O *Cortiçada Art Fest* é um projeto financiado pela DGARTES.

Miguel Gameiro dá concerto na Torre do Relógio de Penamacor



O ponto mais alto da Torre do Relógio de Penamacor, em plena Zona Histórica da Vila, recebeu um concerto do músico Miguel Gameiro.

O concerto, que aliou um espetáculo de luzes e som, decorreu no dia 31 de julho e pretendeu assinalar a Feira Terras do Lince, certame que habitualmente marca o calendário de verão em Penamacor. Foram muitos os habitantes da Vila que, sem ajuntamentos, das janelas e terraços de cada um, desfrutaram deste concerto.

Nas palavras de Miguel Ga-

meiro, “este foi um concerto muito especial, com uma vista lindíssima sobre a Vila e o Concelho”.

Já o presidente da Câmara de Penamacor, António Beites, recordou que se realizaria habitualmente a Feira Terras do Lince, mas que entretanto foi cancelada.

“Por isso, quisemos assinalar a data, apresentando um evento completamente diferente, em plena Zona Histórica. Este concerto assinala um momento histórico e memorável de Penamacor”, destacou.

PARA AJUDAR A SUPORTAR DESPESAS EXTRAS PELO COVID-19

Oleiros aprova apoio de 100 mil euros às IPSS

Com as despesas de funcionamento a crescer devido à pandemia, esta é a forma da autarquia ajudar as quatro instituições do Concelho



A Câmara de Oleiros tem consciência da fragilidade financeira das IPSS

O Município de Oleiros atribuiu um apoio de cem mil euros a distribuir pelas quatro Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho.

O objetivo é ajudar a suportar as despesas extra, decorrentes do combate à pandemia.

“Estas IPSS com valências

de Estrutura Residencial de Idosos, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Unidade de Cuidados Continuados, dão apoio a cerca de 350 idosos e empregam cerca de 240 funcionários”, lembra a autarquia, em comunicado.

Com o COVID-19, estas instituições viram as suas despesas de funcionamento acrescidas, nomeadamente no que concerne a materiais e equipamentos de proteção individual, limpeza e higienização, e desinfecção dos equipamentos.

“Por estarmos conscientes das fragilidades financeiras destas Instituições que dão apoio a muitos idosos do concelho, foi decidido em Reunião de Câmara aprovar este apoio”, conclui a nota do Município.

OPINIÃO

A INJUSTIÇA DA PERDA DE MANDATO E O CONCELHO DE CASTELO BRANCO



ALFREDO DA SILVA CORREIA

Num mero artigo de opinião fiz uma análise à perda de mandato do presidente da Câmara Municipal, verificada no concelho de Castelo Branco, com o objectivo de que os albicastrenses soubessem a verdade sobre tal INJUSTIÇA. Aconteceu que no prosseguimento da mesma, que fiz apenas no facebook, numa fase inicial, houve inúmeros albicastrenses que me dirigiram verdadeiros apoios, havendo até sugestões para que tal mensagem pudesse ser partilhada, o que acabou por acontecer e do que resultou que tenha ainda crescido o número dos que me saudaram, apoiando tal comunicação, apesar de na mesma haver um erro quando referia 1,01% quando queria dizer 10,01% e erros quem os não comete. Assim, é com gosto que, desta forma, a todos os intervenientes agradeço, as respectivas mensagens, uma vez que são tantos que me seria difícil a todos agradecer individualmente.

Sem dúvida que foram muitos os albicastrenses que compreenderam a grande INJUSTIÇA cometida e que quiseram revelar a sua indignação sobre a mesma, o que não pode deixar de ter o significado de que a grande maioria repudiou o ocorrido.

Mas, se houve muitos que o lamentaram e compreenderam o erro cometido, que não prejudicou o Município e não teve qualquer indício de corrupção, também houve alguns, poucos, que contribuíram fortemente para que tal INJUSTIÇA ocorresse no seu concelho.

De facto, ao longo do tempo em que a lei 64/1993 esteve em vigor, haveria pelo país fora inúmeros casos equivalentes e nunca a mesma foi aplicada, a não ser agora no nosso concelho, o que não pode deixar de ter o seu forte significado.

Assim, perante esta INJUSTIÇA, feita a partir de uma interpretação literal de uma lei sem se considerarem as atenuantes que tal caso tinha, como albicastrense que sempre defendeu a sua terra,

não posso agora deixar de procurar fazer uma análise às causas que conduziram a que o meu concelho tenha sido alvo da mesma, bem como das suas consequências.

Procurando fazer esta análise não posso deixar de, para além dos ressabiados da política, começar por referir que entendo que para a referida INJUSTIÇA também contribuíram certos órgãos de comunicação social locais, ou por estranhamente não serem capazes de aprofundar o caso, ou por não terem interesse em que a verdade fosse devidamente esclarecida, o que não é nada construtivo.

Aliás, sobre este aspecto, até devo começar por referir que estranho muito a transcrição de uma notícia publicada no jornal Público, quando quem a retransmitiu sabia perfeitamente que não estava a transcrever toda a verdade, o que não pode deixar de significar ou um mau desempenho ou interesses ocultos.

Considero de facto tal muito estranho, pois julgo que qualquer órgão de comunicação social tem obrigação de procurar a verdade, o que não foi feito no caso concreto pois, eu até estive envolvido em tais notícias que prejudicaram a minha imagem de homem honesto e ninguém me procurou para que esclarecesse o quer que fosse, tendo até circulado em Castelo Branco, falsidades sobre a minha pessoa, do que resultou que alguns, poucos felizmente, me vissem como corrupto, o que não esqueço e não perdoo.

Aliás, até acho estranho que se tenha sido tão expedito em publicar inverdades publicadas pelo Jornal Público e não se tenha tido o mesmo comportamento relativamente a uma notícia saída no Jornal I, que tem por base a injustiça cometida, informando sobre os interesses e de quem tudo fez para que o concelho de Castelo Branco fosse alvo de tamanha injustiça e prejuízos, o que tenho dificuldades em compreender.

Na mesma esclarece-se quem poderá ter tido interesses pessoais para alcançar os respectivos objectivos, quantas vezes, ilegítimos. A verdade é como o azeite, vem sempre ao de cima e eu

não esqueço que uma pessoa próxima muito experiente de vida, já falecida, dizia com muita regularidade que as injustiças se pagam sempre, ainda neste mundo e não depois da morte como muitos dizem. Vamos ver se assim será.

De facto, pode-se querer avaliar, também os prejuízos no concelho deste processo de perda de mandato, uma vez que já está mais que esclarecido que, muito embora tenha sido decidido com base numa interpretação literal de uma lei, ele é mais do que INJUSTO, pois nunca prejudicou ou beneficiou o Município, ou quem quer que fosse, ilegitimamente.

Ao pensar sobre os mesmos não posso deixar de referir os reflexos que tal processo injusto teve na imagem nacional do próprio Município, com intervenções em certos órgãos de comunicação social nacionais que geraram o achincalhamento do mesmo, a partir de um mero erro sem significado, quando o Município até é tido, a nível nacional, como um exemplo de gestão, pela sua situação económica e financeira muito confortável.

Por outro lado também se terão verificado prejuízos durante o processo, em certos desempenhos de pessoas que viveram o mesmo, como pode ter acontecido com o presidente e mesmo com certos técnicos que viveram intensamente o processo, por todos saberem tratar-se de uma injustiça.

Acresce que também se verificam prejuízos com o facto de o Município ter deixado de poder contar com os esforços de uma pessoa que, como é do conhecimento público, nunca se provou que não fosse honesto e bom gestor e que se envolvia a 100% na vida do Município, razão pela qual os próprios eleitores já o elegeram por duas vezes, com maiorias bem absolutas.

Assim, não posso deixar de concluir que quem, quase que o afirmo conscientemente, criou tais prejuízos ao Município, não pode deixar de ser penalizado pelos eleitores que não deixarão de fazer o respectivo julgamento, se os prejudicadores um dia se disponibilizarem para que os eleitores os possam julgar.

Enfim poucos, muito poucos, neste ambiente social bem negro em que vivemos, vão tendo o condão de contribuir para a criação de sociedades tipo lixo, socialmente falando, como está a acontecer com a nossa, o que muito lamento. Que um dia a sua malvadez seja compensada é o que desejo, pelo mal que fizeram ao meu concelho.

EM DIA DE ANIVERSÁRIO DO CLUBE

Câmara inaugura Campo N° 2 do Estádio Municipal Nuno Álvares Pereira

Com mais este campo o Clube de Cernache do Bonjardim fica com condições excelentes para a prática do futebol

O Campo N° 2 do Estádio Municipal Nuno Álvares Pereira, em Cernache do Bonjardim, foi inaugurado no passado dia 1 de agosto, data em que o Grupo Desportivo Vitória de Sernache assinalou o seu 72º aniversário.

José Farinha Nunes, Presidente da Câmara Municipal da Sertã, referiu-se ao Grupo Desportivo Vitória de Sernache como “um dos pilares do fenómeno desportivo local, (...) e um exemplo que se reflecte no dinamismo e dedicação do seu



José Farinha Nunes na inauguração do campo

presidente e directores e na paixão dos seus sócios e adeptos”.

O autarca parabenizou a colectividade pelos seus 72 anos de existência e referiu-se àquele dia como sendo especial para a “vila e todos os seus habi-

tantes”, com a inauguração daquele “equipamento moderno com todas as condições para a prática do futebol que garante aos jovens desta freguesia – e não só – o melhor”.

“Estamos cientes de que agora se abre uma nova página

na história deste Estádio Municipal, onde figura o nome do nosso grande herói Nuno Álvares Pereira”, frisou José Farinha Nunes.

António Antunes Joaquim, Presidente da Direção do Grupo Desportivo Vitória de Ser-

nache, manifestou-se bastante satisfeito pela inauguração do campo. “Hoje chegou finalmente a hora (...) que engrandece e beneficia o Grupo Desportivo Vitória de Sernache, que tem agora condições fantásticas”.

Paulo Luís, da Associação de Futebol de Castelo Branco, referiu que “os municípios são a verdadeira mola impulsora do desporto, sobretudo do futebol”. Parabenizou o Município da Sertã “por tudo aquilo que tem feito pelo desporto e em prol das infraestruturas desportivas”.

Filomena Bernardo, Presidente da União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais, elogiou o empenho depositado por todos os intervenientes naquela obra há muitos anos e por muitos reivindicada, estando ciente que “esta infraestrutura desportiva irá ser muito rentabilizada” e “irá estreitar laços de amizade entre clubes, co-

lectividades e associações”.

José Alberto Ferreira, Director da Federação Portuguesa de Futebol, destacou o “trabalho desempenhado pelos dirigentes desportivos benévolo, que rouba tempo à família e ao lazer” em prol das colectividades, “que tanto dão e nada recebem”.

Realçou o trabalho de todos presidentes de câmara que são “a mola real do desporto em Portugal”, sublinhando a importância do esforço financeiro despendido pelas autarquias para dotar os clubes de infraestruturas novas e dar-lhes algum apoio financeiro, condições indispensáveis à existência do desporto.

O dirigente destacou ainda as excelentes condições do campo inaugurado desejando que daqui a 72 anos “possam estar aqui a reivindicar mais vitórias”, tendo sempre presente a Bandeira da Ética hasteada nas instalações do clube.

Benfica e Castelo Branco apresenta equipa

Num plantel de 24 jogadores, 13 são reforços, sendo que seis deles são albicastrenses.

Com uma média de idades a rondar os 23 anos, são estas as caras novas para este campeonato.

Juniões promovidos: Ron-

ny, Jota, César Martins, Diogo Preto, João Pinto e Camelo.

Bruno Rafael - Defesa central, ex-Vt. Guimarães;

Bruno Pereira - Defesa esquerdo, ex-Armacenenses;

Guilherme - Médio, ex-Oleiros;

Miguel Abreu - Médio, ex-Arouca;

Lucas Reis - Avançado, ex-União Leiria;

Miguel Lopes - Avançado, ex-Vildemoinhos;

Turé - Avançado, ex-Loures.



Desafio: Pé Leve O Meu Melhor Que o Teu

João Magro vence escalão de veteranos

Na semana passada, quando o jornal *Gazeta do Interior* já se encontrava nas bancas, recebemos da Associação de Atletismo de Castelo Branco, entidade responsável pela organização e elaboração das classificações do

desafio virtual *Pé Leve – o meu melhor que o teu*, uma rectificação à classificação, nomeadamente à do escalão de veteranos masculinos.

João Magro, atleta da Casa do Benfica em Castelo Branco,

não só fez a terceira prova do desafio como foi o mais rápido a correr os 6 quilómetros, gastando 21,13 minutos, contra os 23,23 minutos de Paulo Neto, do GD Mata e 24,45 minutos de Leonido Afonso, também da

Casa do Benfica em Castelo Branco. Com estes resultados, João Magro é o vencedor do escalão de veteranos, seguido de Paulo Neto e de Gonçalo Carreira, do Penta Clube da Covilhã. **Manuel Geraides**

Classificações

VETERANOS MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	João Magro	CBCB	4
2º	Paulo Neto	GD Mata	7
3º	Gonçalo Carreira	PCC	10



Humberto Cardoso

Faleceu no passado dia 6 de agosto de 2020, Humberto Alexandre da Conceição Cardoso, de 54 anos de idade era natural de Angola e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus pais, irmãs, sobrinho e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-haja.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco



Maria Reis

Faleceu, no passado dia 8 de agosto de 2020, Maria dos Reis, de 94 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Elvira Valente

Faleceu, no passado dia 5 de agosto de 2020, Elvira de Jesus Valente, de 82 anos de idade, natural e residente em Almaceda.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Guerra

Faleceu, no passado dia 3 de agosto de 2020, José Maria Leal Guerra, de 93 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Adélia Nunes

Faleceu, no passado dia 7 de agosto de 2020, Adélia do Carmo Nunes, de 84 anos de idade, natural e residente em Pousafoles, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Martinha Lima

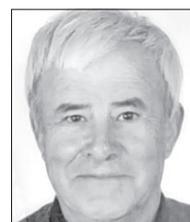
Faleceu, no passado dia 4 de agosto de 2020, Martinha de Lima, de 103 anos de idade, natural e residente em Orvalho.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Albano Martins

Faleceu, no passado dia 4 de agosto de 2020, Albano Fernandes Martins, de 85 anos de idade, natural e residente em Mourelo, São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Ramos

Faleceu, no passado dia 9 de agosto de 2020, José Marques Ramos, de 90 anos de idade, natural de Salvaterra do Extremo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ana Barreto

Faleceu, no passado dia 6 de agosto de 2020, Ana da Silva Mendes Barreto, de 74 anos de idade, natural de Castelo Branco e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ana Beirão

Faleceu, no passado dia 5 de agosto de 2020, Ana Maria Mendes Barata Beirão, de 67 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Maria Isabel

Faleceu, no passado dia 5 de agosto de 2020, Maria Isabel, de 94 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Suas filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Conceição Amaral

Faleceu, no passado dia 5 de agosto de 2020, Maria da Conceição de Sousa Amaral, de 93 anos de idade, natural e residente em Lardosa.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, neto, bisneta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todos, quantos pessoalmente ou por outros meios nos mostraram a vossa solidariedade e acompanharam a nossa ente querida à sua última morada.

Filha, genro e neto vêm reconhecidamente por este meio agradecer a todos os colaboradores técnicos e corpo clínico do Centro Comunitário João Carlos Abrunhosa - Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, pelo carinho, humanismo, dedicação e empenho com que sempre trataram a nossa ente querida, enquanto permaneceu nessa instituição.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Jesus Santos

Faleceu, no passado dia 5 de agosto de 2020, Maria de Jesus Santos, de 87 anos de idade, natural de Cafede e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Gonçalves

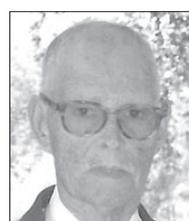
Faleceu, no passado dia 9 de agosto de 2020, Joaquim Domingues Gonçalves, de 94 anos de idade, natural de Vilar Barroco, Oleiros e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Barata

Faleceu no passado dia 3 de agosto de 2020, José Barata, com 98 anos, natural e residente no Violeiro, São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros, netos e bisnetos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Um agradecimento especial ao Lar Centro Social do Orvalho pelo carinho e profissionalismo dedicado ao nosso ente querido.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



João Gonçalves

Faleceu no passado dia 4 de agosto de 2020, João Alves Gonçalves, com 85 anos, natural de Monte Gordo e residente em Vale Chiqueiro, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Um agradecimento especial ao Lar - Centro Social de Taberna Seca pelo carinho e profissionalismo que dedicaram ao nosso ente querido.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



M.ª Carmo Rodrigues

Faleceu no passado dia 5 de agosto de 2020, Maria do Carmo Cardoso Rodrigues, com 85 anos, natural de Casalinho, Montes da Senhora e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros, netos e bisnetos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Um agradecimento especial ao Lar da Santa Casa da Misericórdia de São Vicente da Beira, por todo o carinho e profissionalismo prestado à nossa ente querida durante os vários anos da sua permanência nesta instituição.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Ilda Valentim

Faleceu no passado dia 5 de agosto de 2020, Ilda do Nascimento Valentim, com 84 anos, natural de Serrasqueira, Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas, genros e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Um agradecimento especial à UCCI - Lar D. Bárbara Tavares da Silva, de Penamacor por todo o carinho e profissionalismo prestado à nossa ente querida durante a sua permanência nesta instituição. Um agradecimento também especial a toda a equipa de profissionais do Hospital Amato Lusitano de Castelo Branco, que de alguma forma tentaram ajudar a nossa ente querida.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Participa-se que será celebrada Missa de 7º Dia, quarta-feira, 12 de agosto, pelas 18h00, na Igreja de São Miguel - Sé em Castelo Branco. Desde já se agradece a todos quantos participarem neste ato.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

Quarta-Feira - PEREIRA REBELO - Rua. Nº Srª de Mércules
 Quinta-Feira - MORGADO DUARTE - Av Humberto Delgado
 Sexta-Feira - NUNO ÁLVARES - Av. 1º de Maio
 Sábado - REIS - Rua Dr. João M. Grave, 156 r/c Esq.
 Domingo - LEAL MENDES - Rua S. Sebastião
 Segunda-Feira - SALAVESSA - Av. da Carapalha
 Terça-Feira - RODRIGUES SANTOS - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos



Oportunidades de EMPREGO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CENTRO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE CASTELO BRANCO

Avenida Pedro Álvares Cabral, Nº6, R/Chão, 6000-084 Castelo Branco
 Telef: 272330010 e-mail: cte.castelobranco@iefp.pt

MONTADOR DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS

Refª 588972431 – Tempo Completo – Castelo Branco

COZINHEIRO(A)

Refª 588977549 – Tempo Completo – Castelo Branco

AJUDANTE FAMILIAR

Refª 588979605 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova – S. Miguel de Acha

OPERADOR DE MÁQUINAS DE MOAGEM DE CEREAIS

Refª 588979607 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova – Ladoeiro

OPERADOR DE INSTALAÇÕES PARA O TRABALHO DA MADEIRA

Refª 588982260 – Tempo Completo – Castelo Branco - Lousa

REPRESENTANTE COMERCIAL

Refª 588982263 – Tempo Completo – Castelo Branco

EDUCADOR DE INFÂNCIA

Refª 588983758 – Tempo Completo – Castelo Branco

COZINHEIRO(A)

Refª 588984016 – Tempo Parcial – Castelo Branco

EMPREGADO DE MESA

Refª 588984371 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova- Termas de Monfortinho

OPTOMETRISTA E ÓTICO OFTÁLMICO

Refª 588984843 – Tempo Completo – Castelo Branco

AJUDANTE FAMILIAR

Refª 588984844 – Tempo Completo – Castelo Branco - Lentiscais

AJUDANTE DE COZINHA

Refª 588984852 – Tempo Completo – Castelo Branco – Lentiscais

COZINHEIRO(A)

Refª 588985539 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão – Sarnadas de Ródão

PEDREIRO

Refª 588985541 – Tempo Completo – Castelo Branco

AJUDANTE FAMILIAR

Refª 588986064 – Tempo Completo – Castelo Branco – Escalos de Baixo

TRABALHADOR DE LIMPEZA

Refª 588986079 – Tempo Completo – Castelo Branco – Escalos de Baixo

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização ao Jornal "Gazeta do Interior" e a sua publicação.

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame?

Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas oitenta e três do livro de notas número duzentos e oitenta e sete-G deste mesmo Cartório, **MARIA DO ROSÁRIO DA CRUZ FERNANDES**, NIF 130 569 232 e seu marido, **JOÃO PIRES RAMALHETE MANUEL**, NIF 108 165 736, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Montes da Senhora, concelho de Proença-a-Nova e ele natural da freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, onde residem, em Vale de Figueira, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense, construção rural e oliveiras, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito em "Vale da Figueira", freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com herdeiros de José Pires, herdeiros de Maria Cardosa e outro, do sul com Francisco Ferreira Pires e Maria do Rosário da Cruz Fernandes, do nascente com Maria do Rosário da Cruz Fernandes, João Pires Ramalhete Manuel e outro e do poente com Maria do Rosário Mendes Reis Paulino, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Agostinho sob o artigo 107, secção J, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezanove euros e vinte cinco cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense, figueiras e oliveiras, com a área de mil metros quadrados, sito em "Vale da Figueira", freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Francisco Ferreira Pires e Maria do Rosário da Cruz Fernandes, do sul com via pública, do nascente com Maria do Rosário da Cruz Fernandes e via pública e do poente com Francisco Ferreira Pires e Maria do Rosário Mendes Reis Paulino, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Ferreira Pires sob o artigo 103, secção J, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinquenta e oito euros e trinta e sete cêntimos.

Castelo Branco dez de Agosto de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com

rbi | racab
92.00 fm Rádio Castelo Branco

Uma nova imagem | Qualidade renovada
A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

Cinema / 13 a 19 de agosto

SALA 1 - SCOOBY - (VP) - M/6 | Todos os dias: 14:10h - 16:40h - 19:10h
 BEM-VINDOS AÁFRICA - M/12 | Todos os dias: 21:40h

SALA 2 - BEM-VINDOS AÁFRICA - M/12 | Todos os dias: 14:00h - 16:35h - 19:00h
 A NOTA PERFEITA - M/12 | Todos os dias: 21:30h

SALA 3 - A NOTA PERFEITA - M/12 | Todos os dias: 14:00h
 O JARDIM SECRETO - ESTRELA NACIONAL - M/12 | Todos os dias: 16:30h - 19:05h - 21:35h



Na compra de 1 bilhete, não acumula com outras promoções
 Obrigatória a apresentação deste cupão na bilheteira do Cinema
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco

Vale
1€

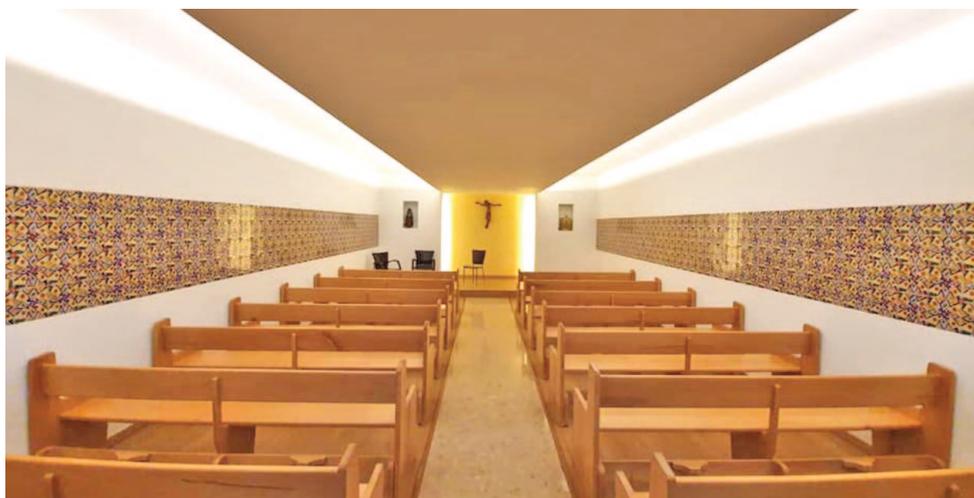


REALIZADO NA FÁBRICA VIÚVA LAMEGO

Manuel Cargaleiro oferece painel de azulejos para Capela de S. Tomás de Aquino

O mais recente trabalho do artista Manuel Cargaleiro, realizado na Fábrica Viúva Lamego, o painel de azulejos instalado nas laterais da Capela da Misericórdia, na Paróquia de S. Tomás de Aquino, em Lisboa, foi inaugurado no dia 3 de agosto.

Na inauguração, que contou com um grupo restrito de amigos, devido às medidas para contenção do COVID-19, o Mestre Cargaleiro disse que “Fazer isto é como escrever uma oração. Quis fazer esta riqueza para Deus, como uma pessoa simples que faz o ramo mais bonito para Deus.”



O painel em cerâmica, apresenta um motivo que se repete, e que é, segundo o artista “uma cruz desconstruída”. Os azulejos, em branco, vermelho, verde, amarelo e

azul vibrantes, que surgem em losangos e círculos, são pontuados, aqui e ali, por um triângulo revestido a folha de ouro.

Esse detalhe permite também leituras distintas da obra, consoante a iluminação que recebe. “Não sabia o que ia fazer, mas sabia que deveria ser três coisas: algo simples, algo meu e uma riqueza para Deus”, declarou o pintor e ceramista de 93 anos, após a bênção da obra, pelo pároco, P. Nélio Pita.

“A obra de Mestre Cargaleiro enriquece a arte contemporânea com que a paróquia tem dotado a igreja, depois dos

painéis de Ilda David no presbitério, evocativos de S. Tomás de Aquino e de S. Vicente de Paulo”, realça a Fundação Cargaleiro, em comunicado.

Nascido em Vila Velha de Ródão em 1927, Manuel Alves Cargaleiro, autor de peças em cerâmica, pintura, gravura, guache, tapeçaria e desenho, foi condecorado por três Presidentes da República, Ramalho Eanes, Mário Soares e Marcelo Rebelo de Sousa, tendo recebido inúmeras distinções em Portugal e no estrangeiro, podendo o seu grande acervo ser contemplado no Museu Cargaleiro em Castelo Branco.

ADACB quer apoio financeiro enquadrado com a realidade agrícola

A Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco (ADACB) considera que a “a Linha de Apoio à Economia COVID-19 Micro e Pequenas Empresas, que tem como objetivo exclusivo o financiamento de necessidades de tesouraria e que consiste em empréstimos

bancários de curto e médio prazo, não está adaptado à realidade do setor agrícola e florestal”.

Para ter acesso a esta medida, os interessados terão, obrigatoriamente, de provar uma quebra acentuada de, pelo menos, 40 por cento da faturação, relativa à média mensal de faturação

no período de março a maio de 2020, “comparando com a média mensal de faturação dos dois meses anteriores a esse período, ou face à média mensal de faturação no período homólogo do ano anterior”.

“A exigência, como condição de acesso, de declarar a

quebra de volume de negócios, no âmbito desta linha de crédito, decorrente das medidas do COVID-19 como se propõe, não se pode aplicar ao sector agrícola dado o seu contexto e especificidade particular, aqui apresentados”, reclama a ADACB, numa nota enviada ao Pri-

meiro-Ministro, com conhecimento ao Ministro Estado, da Economia e da Transição Digital, à Ministra da Agricultura e aos Grupos Parlamentares.

A associação recorda que a agricultura é uma atividade sazonal e, como tal, “as receitas (faturação) são muito variáveis, in-

constantes e muito irregulares de mês para mês e de ano para ano”.

A ADACB solicita assim que esta medida não seja aplicada ao setor agrícola e que seja “encontrado um modelo mais consentâneo com a realidade eliminação com que a atividade agrícola se confronta”.

Distrital do PSD exige medidas concretas no combate aos incêndios

A Comissão Política Distrital do PSD Castelo Branco critica “os investimentos na prevenção de incêndios florestais” e exige medidas concretas para combater este flagelo.

“Ao longo das últimas décadas, os investimentos na prevenção dos incêndios florestais foram descurados e considerados despesas públicas e privadas a evitar. Fica claro para todos, com a enorme destruição provocada pelos incêndios ano após ano, que a sociedade em geral e o governo em particular não poderá



mais continuar a evitar ou a desviar a atenção e o esforço que é devido à prevenção des-

ta calamidade”, realçam, em comunicado.

Os sociais-democratas fri-

sam que “não basta criar uma Secretaria de Estado das Florestas, nem tão pouco remodelar cargos de chefia e coordenação do Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil”.

“Será necessário muito mais do que isso. Será necessário, em muitos casos, uma reconversão profunda da nossa floresta e uma nova visão na sua gestão, com mais motivação e mais consciência para as suas características multifuncionais”, acrescentam.

A Distrital do PSD pede um “sinal de entendimento claro

sobre soluções para combatermos o flagelo dos incêndios e honrar a vida daqueles que faleceram neste combate”, recordando o caso do “senhor Avelino e da sua família que, após mais de três anos, ainda aguardam pela indemnização a que tem direito, só porque faleceu fora dos prazos definidos pelo Governo” e a morte do bombeiro de Proença-a-Nova, Diogo Dias, no incêndio deste ano, em Oleiros, Sertã e Proença-a-Nova.

O partido lamenta que os incêndios continuem a surgir ano

após ano, “roubando vidas, derubando a nossa economia, destruindo uma das maiores riquezas do nosso distrito” e aponta culpas para o lado político.

“Quem está no terreno faz o seu trabalho, da melhor forma possível. Muitas das vezes, somos nós...quem faz Política que está a falhar”, refere.

O PSD deixa ainda o repto e o convite ao novo Presidente da Federação Socialista do PS Castelo Branco para “uma discussão séria acerca deste tema onde possam sair propostas e iniciativas conjuntas”.